



GEOGRAFIA ESCOLAR E IMAGENS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA RECENTE (2008-2022)

Pedro Bernardes Pinheiro ¹

RESUMO

Nas primeiras décadas do século XXI, a dimensão visual da Geografia Escolar parece ter sua importância fortalecida com o aumento do interesse acadêmico sobre a visualidade da disciplina no Brasil. O objetivo desse trabalho é apresentar e identificar algumas tendências na produção acadêmica sobre Geografia Escolar e Imagens, através das produções de teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2008 e 2022, com base no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES. Para esta investigação bibliográfica, combinamos as expressões “Geografia Escolar”, “Ensino de Geografia” e “Educação Geográfica”, com os termos que identificam a relevância da temática visual das dissertações e teses. A partir dos resultados selecionamos 37 dissertações e teses sobre o tema. Essa produção acadêmica, além de significativa, é diversificada: os trabalhos identificados apresentam uma ampla multiplicidade de enfoques e recortes empíricos e orientações teórico-metodológicas, com destaque para os trabalhos sobre a linguagem fotográfica (11). Entre essas pesquisas, predominam as dissertações de mestrado (28), defendidas em programas de pós-graduação de universidades das regiões Sul (16) e Sudeste (13), sinalizando a desigualdade regional na produção acadêmica. Essa pesquisa também aponta para a importância de novos levantamentos sobre as linguagens cartográficas e cinematográficas, bem como usos de diferentes expressões e termos para a recuperação desses trabalhos nas bases de dados.

Palavras-chave: Imagem, Visualidade, Geografia Escolar, Dissertações e Teses.

RESUMEN

En las primeras décadas del siglo XXI, la dimensión visual de la Geografía Escolar parece haber cobrado renovada importancia con un aumento del interés académico por la visualidad del tema en Brasil. El objetivo de este trabajo es presentar e identificar algunas tendencias en la producción académica sobre Geografía Escolar e Imágenes, a través de la producción de tesis de doctorado y disertaciones de maestría defendidas entre 2008 y 2022, con base en el Catálogo CAPES de Disertaciones y Tesis. Para esta investigación bibliográfica, combinamos las expresiones "Geografía Escolar", "Enseñanza de la Geografía" y "Educación Geográfica" con los términos que identifican la relevancia del tema visual de las disertaciones y tesis. A partir de los resultados, seleccionamos 37 disertaciones y tesis sobre el tema. Además de significativa, esa producción académica es diversa: los trabajos identificados presentan una amplia gama de abordajes empíricos y orientaciones teórico-metodológicas, con destaque para los trabajos sobre lenguaje fotográfico (11). Entre estos estudios, predominan las disertaciones de maestría (28), defendidas en programas de posgrado de universidades del Sur (16) y del Sudeste (13), indicando desigualdad regional en la producción académica. Esta investigación también señala la importancia de nuevos estudios sobre los lenguajes cartográfico y cinematográfico, así como el uso de diferentes expresiones y términos para recuperar estos trabajos de las bases de datos.

¹ Professor de Geografia no Colégio Pedro II. Doutorando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Campus Maracanã; pedrobernardes.geo@gmail.com

Palabras clave: Imagen, Visualidad, Geografía Escolar, Disertaciones y Tesis.

INTRODUÇÃO

A produção e a divulgação de imagens sempre tiveram um lugar de destaque na Geografia (Rose, 2013) e na Geografia Escolar de modo particular (Novaes, 2011). Desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e diferentes linguagens audiovisuais têm sido utilizados por geógrafos e por professores de Geografia desde o início do processo de institucionalização da disciplina acadêmica e da disciplina escolar (Hollman e Lois, 2015). Essas diferentes linguagens imagéticas conformam a base visual do conhecimento geográfico ao lado de outras linguagens mais identificadas com a disciplina como os mapas, as fotografias aéreas e, mais recentemente, as imagens de satélite. No limite, podemos dizer que o conhecimento geográfico é indissociável dessas diferentes formas de linguagem visual (Gomes e Parente; 2013).

Nas primeiras décadas do século XXI, a dimensão visual da Geografia escolar parece ter sua importância fortalecida (Oliveira Jr. e Girardi, 2020) com a renovação do interesse acadêmico sobre a visualidade da disciplina. Segundo Oliveira Jr. Girardi (2020), isso acontece por dois motivos centrais. Em primeiro lugar, a circulação de imagens e vídeos sobre os lugares ganhou impulso com as novas tecnologias de informação e comunicação, com o advento dos *smartphones* e das redes sociais e a massificação dessas tecnologias a partir da década de 2010. Essas novas tecnologias tiveram um impacto significativo sobre diferentes práticas pedagógicas e no ensino de Geografia de modo particular. Outro aspecto avaliado pelos autores consiste ao incentivo à pesquisa e a produção acadêmica efetuada por jovens pesquisadores a partir de programas como o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - a partir da aproximação de estudantes de graduação com o ambiente da Escola Básica. Esses dois motivos combinados influenciaram no fortalecimento da produção acadêmica apresentada em eventos, assim como na significativa produção de artigos publicados em periódicos científicos. Também contribuiu diretamente para o interesse sobre a temática, o surgimento e a organização de rede internacional de pesquisas “Imagens, Geografia e Educação”, divulgando seus resultados através de artigos, livros e dossiês temáticos, mobilizando e incentivando a produção sobre o assunto.

O objetivo desse trabalho, por sua vez, é apresentar e identificar algumas tendências na produção acadêmica sobre Geografia Escolar e Imagens, através das produção de teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2008 e 2022, com base no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES. O recorte temporal não é aleatório. Neste período,

a elaboração de dissertações e teses acadêmicas se expandiu em razão da expansão dos programas de pós-graduação em Geografia e do fortalecimento das linhas de pesquisa envolvidas mais diretamente com o ensino de Geografia, além dos fatores já mencionados. Consideramos que a investigação bibliográfica de dissertações e teses apresenta a vantagem de identificamos o surgimento ou a consolidação de campo ou subcampo de estudos. Dissertações e teses são resultantes de processos de pesquisa mais densos, majoritariamente embasados por investigações empíricas, realizados por pesquisadores em processo de formação, profissionalização e amadurecimento acadêmico, cujos objetos de pesquisa exploram novas questões e problemas, ou ainda, direcionam novos ângulos de análise para problemas antigos. Como justificativa também é importante mencionar que não identificamos nenhum levantamento recente sobre o tema a partir dessas bases de dados.

METODOLOGIA

O levantamento da produção acadêmica recente de teses e dissertações sobre o tema foi realizado de forma exploratória com base na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses², e posteriormente, de modo sistemático, através do Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)³. Para a busca pelos trabalhos acadêmicos através do referido catálogo utilizamos operadores booleanos⁴ combinando termos relativos às interfaces entre Geografia e Educação, além de expressões relativas ao tema pesquisado. Em outras palavras, combinamos as expressões “Geografia Escolar”, “Ensino de Geografia” e “Educação Geográfica”, com os termos que identificam a relevância da temática visual das dissertações e teses, tais como “imagem”, “linguagem visual”, “linguagem imagética”, “visualidade” e “cultura visual”, bem como os seus respectivos plurais. Também realizamos buscas mais específicas associando as expressões mais gerais relativas à disciplina com palavras que indicam linguagens visuais específicas, como “fotografia”, “desenho”, “pintura”, “charge”, dentre outras. Um obstáculo nessa forma de levantamento dos registros, é que alguns autores não mencionam expressões “imagéticas” nem no título, nem nas

² <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

³ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>

⁴ O operador booleano é uma técnica fundamental utilizada em consultas de bases de dados, e sua principal função é auxiliar os sistemas na definição dos critérios de busca de registros. Existem três tipos principais de operadores booleanos: AND, OR e NOT. O operador AND, utilizado nessa pesquisa, é empregado quando precisamos combinar dois conceitos ou critérios de busca, garantindo que ambos sejam atendidos para que um registro seja selecionado.

palavras-chave de seus resumos, impossibilitando a recuperação e o acesso a esses trabalhos nas bases de dados disponíveis.

Como forma de restringir nosso escopo empírico, não efetuamos uma busca mais específica por dissertações e teses que tivessem como tema a cartografia na Geografia Escolar. Embora consideremos os mapas como uma imagem que, “tangível, virtual ou mental evoca, sempre, a imagem de um território” (GIRARDI, 2009, p. 147), não efetuamos buscas específicas considerando os termos “mapa” e “cartografia”. Somente uma busca exploratória pelo termo “linguagens cartográficas” e “ensino de Geografia” registra mais de 24 trabalhos de pós-graduação, apontando para a relativa consolidação da Cartografia Escolar. Identificamos algumas pesquisas relacionadas ao tema da cartografia a partir dos filtros já mencionados, desde que as expressões visuais destacadas acima estivessem presentes no título ou nas palavras-chave escolhidas, permitindo sua recuperação.

Após a realização desses filtros, selecionamos os trabalhos pelos títulos, recorrendo aos resumos e às palavras-chave caso não fosse possível identificar precisamente o objeto de pesquisa da dissertação ou tese pelo título. Além do recorte temporal, entre os anos 2008 e 2022, incluímos apenas os trabalhos realizados em programas de pós-graduação em Geografia ou Educação. Classificamos os trabalhos em diferentes categorias: tipo (mestrado ou doutorado), linguagem privilegiada (se o trabalho privilegia alguma linguagem imagética mais específica), ano (no qual o trabalho foi defendido), além de estado e região (considerando o programa de pós-graduação em que o trabalho foi realizado). De modo menos sistemático, buscamos identificá-los de acordo com as suas possíveis interfaces, seja em relação ao campo da Educação (Didática, Currículo, Formação de Professores), seja em relação à Geografia, quando algum recorte era explicitado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Essa pesquisa segue as trilhas de um questionamento feito por Gilliam Rose no início do século XXI: “de que forma exatamente a Geografia é uma disciplina visual?” (Rose, 2013)⁵. Para a autora, a Geografia como disciplina acadêmica se reconhece como uma disciplina visual,

⁵ O artigo de Gilliam Rose foi publicado originalmente na revista *Antipode* em 2003, sob o título “*On the need to ask how, exactly, is geography “visual”?*”. Na edição seguinte, o periódico abriu espaço para que outros geógrafos pudessem se posicionar criticamente a partir das suas observações. Fazemos referência aqui ao artigo traduzido publicado no número especial da revista *Espaço e Cultura*, publicado em 2013.

mas as visualidades seriam muito pouco estudadas e compreendidas. Para Rose, “nós simplesmente não sabemos de que maneira a geografia é uma disciplina visual” (2013, p. 198), e que, portanto, não reconhecíamos como “determinadas visualidades estruturam certos tipos de conhecimentos geográficos” (2013, p. 198). O panorama mudou bastante desde este período, com uma série de pesquisas e trabalhos que se debruçam sobre a dimensão visual do conhecimento geográfico e a importância das imagens. Hollman e Lois (2015) fizeram um importante esforço de síntese desses aspectos na obra “Imagens e instrucción visual en la Geografía escolar”, considerando sobretudo, pesquisas e materiais pedagógicos produzidos na Argentina. Tendo como referência o debate proposto por Rose, elas afirmam que: “(...)o que observamos, como observamos em que momento histórico a partir de que lugar estamos observando, o que deixamos de ver, (...) e os modos de observá-las e produzidos e difundidos por essa disciplina.” (Hollman e Lois, 2015, p. 31)⁶

Trazendo esse questionamento para o âmbito da Geografia Escolar no Brasil, percebemos que é cada vez mais comum a preocupação com a dimensão visual e imagética dos recursos pedagógicos utilizados nas práticas de professores de Geografia. Oliveira Jr. e Girardi (2011), apontaram que muitos trabalhos no campo consideravam as imagens somente como recurso ou ferramenta pedagógica. Na base dessa ideia, reside a concepção que as imagens, como as fotografias e os filmes, podem ser utilizados pedagogicamente como forma de motivação para algum conteúdo propriamente geográfico: “a escolha da linguagem ou das linguagens a serem utilizadas se dá prioritariamente tendo em vista os objetivos de ensinar e motivar os alunos e elas (as linguagens) são tomadas, em regra, em suas estruturas lingüísticas mais habituais”(Oliveira Jr; Girardi, 2011, p. 3) Esses autores destacam que essa é apenas uma forma de compreensão sobre o papel das imagens, que realça a sua dimensão criativa. Há contudo, uma outra forma de enxergar a importância das imagens para a Educação, e para o Ensino de Geografia em particular, que destacada as imagens como uma expressão criadora, na qual a própria linguagem utilizada é passível de reflexão e questionamentos. Essa outra perspectiva “assume que o mundo produz linguagens tanto quanto linguagens produzem o mundo” (idem, p. 4). E que, portanto, a utilização de múltiplas linguagens imagéticas não estão primariamente subordinadas a apresentação de um conteúdo geográfico, já que “todas estas práticas/linguagens têm em si mesmas uma dimensão pedagógica/educativa, geradora de conhecimentos e saberes sobre o espaço geográfico” (idem, p. 4). Partindo da primeira ou da segunda concepção, as pesquisas em Geografia, Educação e Imagens vêm despontando no

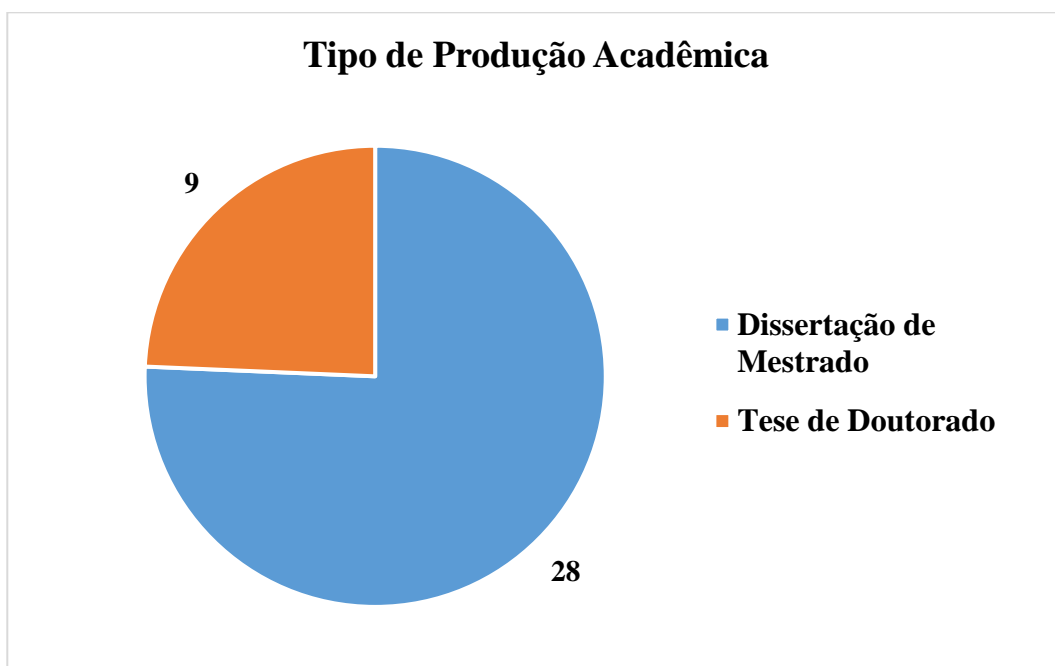
⁶ Tradução livre a partir do fragmento original em espanhol.

campo da Geografia Escolar e contribuindo com alguns indícios e questões sobre a visualidade da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento realizado identificamos mais 124 registros, número bastante elevado, já que incluía muitos registros duplicados, o uso da expressão imagem com outros significados, trabalhos que não se enquadravam no âmbito do ensino de Geografia. Desses selecionamos apenas 37 trabalhos, considerando os critérios mencionados, relativos à explicitação da temática, ao ano de defesa e ao programa de pós-graduação (incluindo somente trabalhos desenvolvidos nos programas de Geografia e Educação). As dissertações de mestrado são a maioria dentre os trabalhos selecionados: são 28 registros de dissertações contra 9 de teses de doutorado.

Gráfico 1



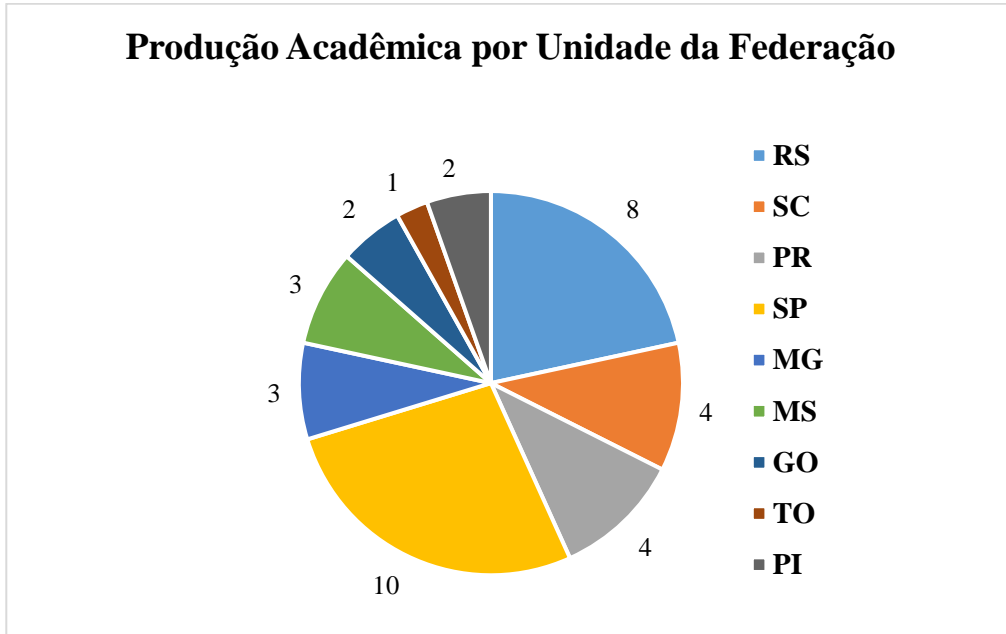
Fonte: Elaborado pelo autor com base em pesquisa no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes

Grande parte dessas pesquisas foram feitas por programas de pós-graduação de universidades do Sul, com 16, e do Sudeste (especificamente no estado de São Paulo), com 13, enquanto 6 foram realizadas no Centro-Oeste, duas no Nordeste (no Piauí), e apenas uma no Norte (no Tocantins). Esses indicam uma sensível desigualdade na produção acadêmica, reflexo de um número mais expressivo de universidades públicas e programas de pós-graduação nessas regiões. É importante reconhecer a produção acadêmica desenvolvida nos estados do Mato



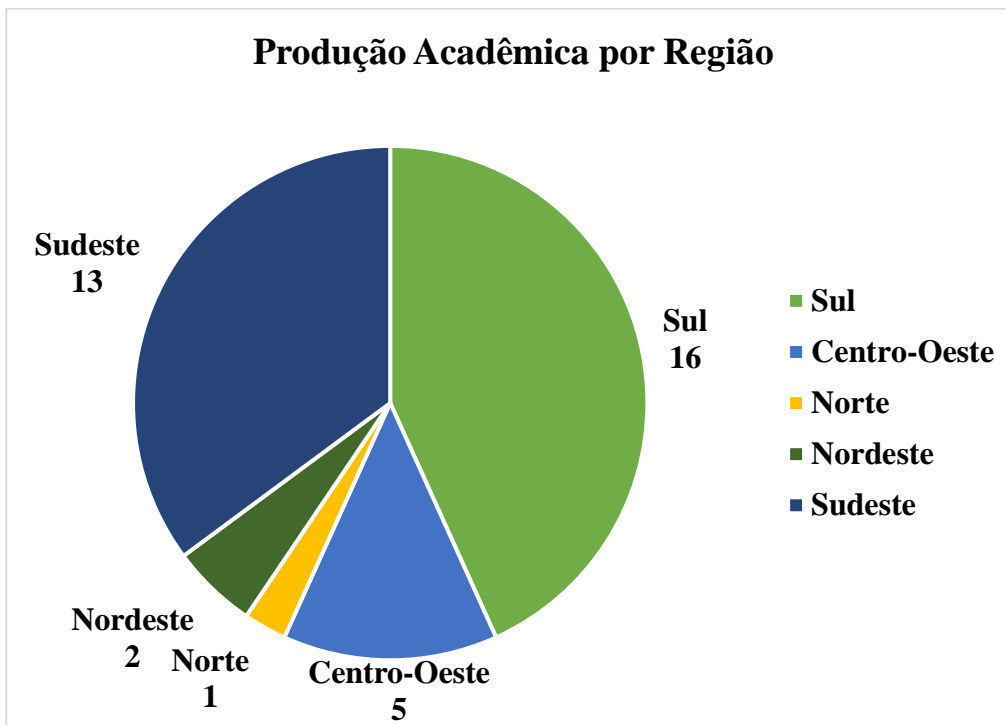
Grosso do Sul e de Goiás, vinculadas a grupos de pesquisas específicos. Muitas universidades e programas de pós-graduação não mantêm uma linha de pesquisa voltada aos estudos em ensino de Geografia, o que justificaria a ausência de trabalhos defendidos em vários estados.

Gráfico 2



Fonte: Elaborado pelo autor com base em pesquisa no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes

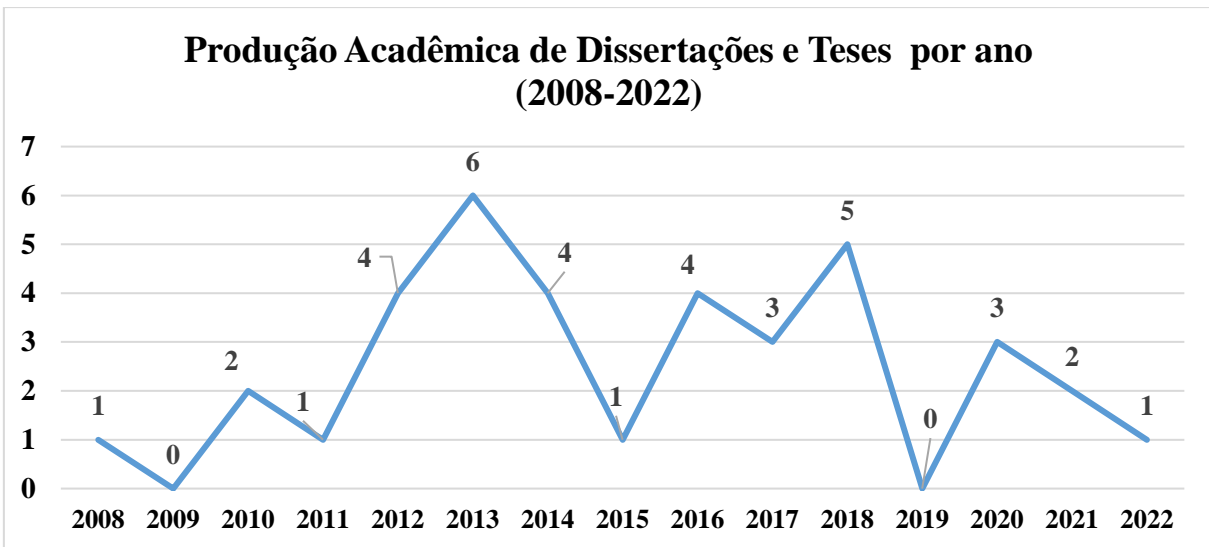
Gráfico 3



Fonte: Elaborado pelo autor com base em pesquisa no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes



Gráfico 4



Fonte: Elaborado pelo autor com base em pesquisa no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes

A maior parte desses trabalhos foram realizados na década de 2010, com uma sensível diminuição dessa produção acadêmica recentemente (nos anos de 2021 e 2022).

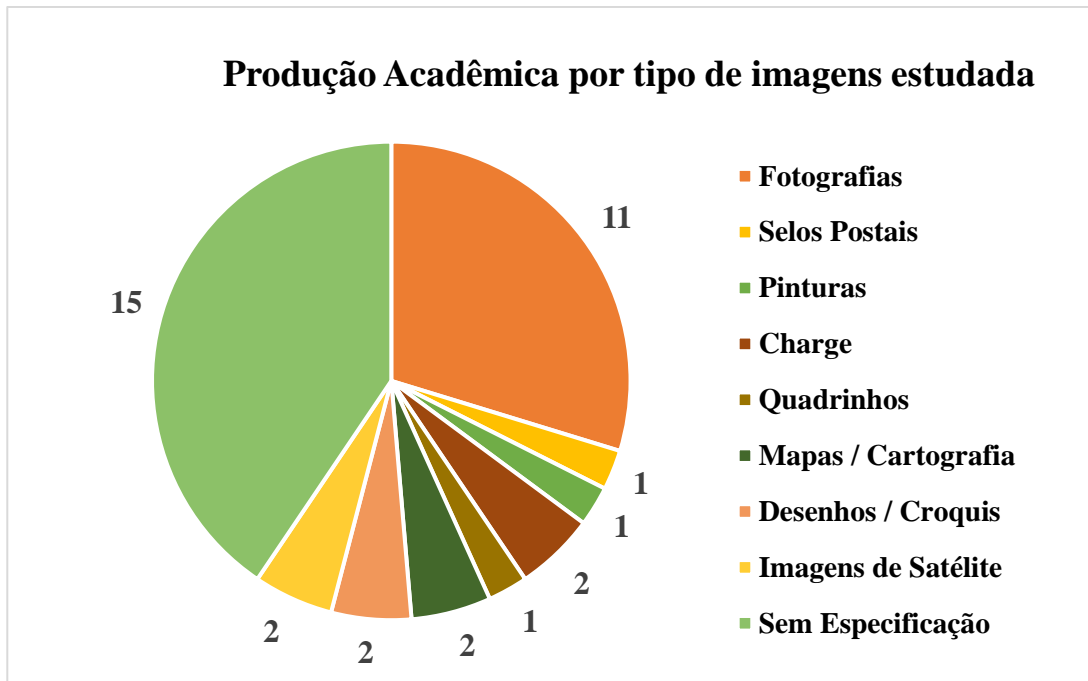
A fotografia se destaca como a linguagem visual mais mencionada, com 11 trabalhos voltados exclusivamente para esse tipo de imagem. No entanto, identificamos trabalhos sobre outras linguagens como pinturas, selos, charges, quadrinhos, desenhos e croquis, além daqueles sobre cartografia e imagens de satélite. Os trabalhos classificados pelas linguagens “mapas”, “cartografia” ou “imagens de satélite” estão menos representados, ao nosso olhar, devido as palavras-chave utilizadas para nos sistemas de busca. Entretanto, aqueles identificados apresentam inflexões importantes ao deslocar a centralidade da técnica para a dimensão imagética na Cartografia. Dois exemplos nesse sentido, são as dissertações de Maria Lucia Santos da Silva. “O ensino da cartografia e a utilização de geotecnologias em situações de aprendizagem na geografia escolar” (Silva, 2010), e de Israel da Silva Filho, “O uso de imagens de satélite no ensino de geografia: possibilidades e limitações na educação básica” (Silva Filho, 2013)

É interessante pontuar que a maior parte dos trabalhos, no entanto, não apresentam essa diferenciação dos tipos de imagens. Esses trabalhos classificados como “sem especificação”, têm como objeto de estudo, por exemplo, os livros didáticos e suas diferentes linguagens imagéticas. É o caso de Rosana Lacerda, com a dissertação “Livro didático de Geografia do Ensino Médio: análise e discussão da linguagem imagética.” (Lacerda, 2018). As investigações sobre as imagens e suas relações com os livros didáticos de Geografia parece consolidar um campo fértil de análise, tema investigado, além da autora já citada, por Almeida (2013). Apesar



da classificação apresentada no Gráfico 4, não negamos que há uma diversidade e complexidade crescente dos tipos de imagens utilizados pela Geografia e por outras disciplinas escolares, que desafiam a formulação de tipologias fixas e definitivas (HOLLMAN e LOIS, 2015).

Gráfico 4



Fonte: Elaborado pelo autor com base em pesquisa no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes

Considerando a perspectiva sobre a linguagem que essas pesquisas assumem, se destaca o caráter didático, relativo ao uso das imagens como um recurso pedagógico nas aulas de Geografia, assumindo o papel da linguagem como um elemento do processo de comunicação voltado a motivar os estudantes e a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de perspectiva analítica é muito usual e pronunciada como já sinalizaram Oliveira e Girardi (2011). Entretanto, no caso de outros trabalhos é possível verificar uma reflexão mais crítica sobre a própria linguagem, como em Gâmbra (2014), em seu estudo sobre fotografia, geografia e educação. Em sua pesquisa, os estudantes envolvidos aprendiam sobre aspectos técnicos relativos ao uso da fotografia em paralelo ao aprendizado de determinados conteúdos geográficos.

Algumas dessas dissertações e teses também expressam uma preocupação a abordagem de conteúdos tradicionais da Geografia Escolar, embora nem sempre esteja evidente nos percursos descritos o enfoque mais curricular. Isso ocorre com os trabalhos sobre as paisagens e o espaço urbano (Freisleben, 2018), ou ainda, sobre a natureza (Modena, 2014). Há ainda,

alguns trabalhos que se relacionam aos debates sobre a profissão docente e a formação de professores (Timmers, 2021) Isso aponta para outras formas de interlocução da Geografia com a Educação, que não passa exclusivamente pelo domínio da Didática, mas de outros campos, como o Currículo, a História das Disciplinas Escolares e a Formação de Professores, logo por diferentes referenciais teóricos e metodológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa apresentamos brevemente algumas das tendências de pesquisa com relação as relações entre Geografia Escolar e Imagens a partir de um levantamento sistemático de dissertações e teses a partir do Catálogo da CAPES, em consonância com levantamento recente realizado por Oliveira Jr, e Girardi (2020). Nos últimos 15 anos, essa produção acadêmica foi significativa e diversificada: os trabalhos identificados apresentam uma ampla multiplicidade de enfoques e recortes empíricos e orientações teórico-metodológicas. São necessárias novas investigações de modo a reconhecer os caminhos trilhados, mas apontar as possíveis lacunas deixadas por esse conjunto de estudos. Com base no levantamento realizado, e na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, percebemos uma ênfase das pesquisas sobre as fotografias como tipo de imagem e no livro didático como recorte empírico.

É salutar, contudo, que a maior parte desses trabalhos sejam dissertações de mestrado e que essa produção acadêmica esteja consideravelmente concentrada nas regiões Sul e Sudeste. Como demonstramos, as dissertações e teses foram produzidas em programas de universidades dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, e secundariamente, em Minas Gerais, em Goiás e no Mato Grosso do Sul. Cabe o questionamento: como professores e pesquisadores vêm compreendendo o uso de imagens na Geografia Escolar nos outros estados brasileiros, especialmente, na região Nordeste e Norte?

Reconhecemos igualmente a importância de estudos e levantamentos sobre as linguagens audiovisuais e cartográficas, possibilitando novas análises e comparações no âmbito da produção da Geografia Escolar. Se a diferenciação entre os tipos de linguagens preserva algum sentido acadêmico e didático, nas redes sociais e no cotidiano discente essas linguagens se apresentam de forma cada vez mais relacionadas e híbridas. Apesar dessas transformações o reconhecimento do potencial criador e criativo das múltiplas linguagens para o ensino de geografia se mantém como um desafio pedagógico como para professores dessa disciplina, pesquisadores e formadores.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renata. **Imagens do livro didático de Geografia**: representações do espaço geográfico. 162 f. Dissertação. (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2013.

FREISLEBEN, Alcimar Paulo. **Fotografias que revelam o espaço urbano nos livros didáticos de Geografia**. 2018. 152 p. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

GÂMBERA, José Leonardo Homem de Mello. **Geografia e Fotografia**: articulando a imagem pela palavra. 2013. 244 p. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GOMES, Paulo Cesar; RIBEIRO, Letícia. A produção de imagens para a pesquisa em Geografia. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 33, p.27-42, jan./jun., 2013.

GIRARDI, Gisele. Mapas desejanets: uma agenda para a Cartografia Geográfica. **Pro-Posições**, v.20, n.3, p. 147-157, set./ dez., 2009.

HOLLMAN, Verónica; LOIS, Carla. **Geo-grafías**. Imágenes e instrucción visual em la geografía escolar. Buenos Aires: Paidós (Cuestiones de Educación), 2015. 208p.

MODENA, Elis. **Geografia e arte**: o uso de imagens pictóricas como possibilidade para discussão do conceito de Natureza em sala de aula. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2014.

NOVAES, André Reyes. Uma Geografia Visual? Contribuições para o uso das imagens na difusão do conhecimento geográfico. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 30, p.6-22, jul./dez., 2011.

LACERDA, Rosana S. de. **Livro didático de Geografia do Ensino Médio**: análise e discussão da linguagem imagética. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao M.; GIRARDI, Gisele. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA, XI, 2011. Goiânia. Anais... Goiânia, 2011, p. 1-9.



_____. O cinema como diferença na linguagem do ensino de geografia: uma cartografia provisória. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 45-66, jan./jun., 2020.

ROSE, Gilliam. Sobre a Necessidade de se Perguntar de que forma, exatamente, a Geografia é 'visual'. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 33. p.197-206, 2013.

SILVA, Maria Lucia S, da, **O ensino da cartografia e a utilização de geotecnologias em situações de aprendizagem na geografia escolar**. 93 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010.

SILVA FILHO, Israel da. **O uso de imagens de satélite no ensino de geografia: possibilidades e limitações na educação básica**. 100 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010.

TIMMERS, Juliano da Costa Machado **Repensando a formação docente a partir da troca de saberes entre professores na busca pela geografia sensível**. 2021. 191 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.